

As comemorações do VII centenário do foral de Setúbal (1249-1949)

Em 27 de março de 1249, D. Paio Peres Correia, mestre da Ordem de Santiago, foi o principal responsável pela atribuição do foral a Setúbal. O documento conferiu o estatuto de concelho, atribuiu maior autonomia administrativa e estabeleceu privilégios e deveres da então vila. Sob liderança do presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Miguel Rodrigues Bastos, o município – apesar das evidentes condicionantes financeiras e dificuldades económicas regionais – não deixou passar a evocação dos setecentos anos em claro. No início de março de 1949, *O Setubalense*, peça central da arquitetura propagandística destas comemorações, iniciou um longo processo de divulgação dos diferentes acontecimentos e apelou, intensamente, à participação, produzindo crónicas de cariz histórico (e.g. textos de Fernando Falcão Machado) ou de exaltação barrista e nacionalista.

A abertura das comemorações do VII centenário decorreu no dia 27 de março, através da colocação de bandeiras da cidade nos edifícios públicos, de uma parada musical, de um concerto no coreto e da iluminação dos monumentos locais. Numa sessão noturna nos Paços do Concelho, as mais importantes figuras políticas de todo o distrito receberam o ministro da Marinha, Américo Thomaz, representante do Governo. Nas instalações foi descerrada uma placa comemorativa e o historiador João Ameal proferiu uma conferência que resultou numa publicação: *Setúbal – Sete Séculos de História* (1950). (*O SETUBALENSE*, 1949, 28 de março).

Numa edição especial d'*O Setubalense* dedicada às comemorações consta uma reprodução do foral, um panegírico a Carmona, ao edil e ao governador civil e o programa completo das celebrações. Previstos até outubro, os principais acontecimentos deste ano foram aqui enquadrados. Entre uma série de conferências artístico-literárias no Grande Salão Recreio do Povo, bailes, recitais

de poesia, batalhas de flores, teatro, exposições, encontros desportivos, marchas populares ou sessões de cinema, tudo serviu para evocar o centenário.

Os pontos altos foram a conferência de João Couto, diretor do Museu de Arte Antiga, a exposição dos pintores primitivos do Convento de Jesus, as inaugurações do novo edifício do Liceu de Setúbal, do parque infantil do Bonfim e do novo matadouro municipal. No dia de Bocage foi homenageado João Vaz, com a inauguração de um busto e com a exposição de obras suas (*Ibidem*, 2 de abril: 7). Por fim, e devido ao atraso nas obras, foi inaugurado o Bairro de Casas Económicas de Nossa Senhora da Conceição, em 8 de dezembro.

O encerramento das festas centenárias teve lugar no dia 16 de outubro, tendo sido encabeçado pelo cardeal patriarca de Lisboa, Manuel Gonçalves Cerejeira, que dirigiu uma missa e *Te Deum* na igreja matriz. Neste espaço, o reverendo Gustavo de Almeida realizou um sermão carregado de história setubalense. Nos Paços do Concelho, o reitor do Liceu, António Manuel Gamito, encerrou definitivamente as comemorações (*Ibidem*, 1949, 17 de outubro).

[DF/JS]

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE SETÚBAL



Edição especial d'O Setubalense, 2/4/1949, p. 1